

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Estado de Minas Class.: 28

Data: 10/09/81 Pg.: _____

Fazendeiro afirma que índio ainda rouba gado

O presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Águas Formosas, Raul Abrantes, disse ontem, em Belo Horizonte, que os índios Maxacalis estão roubando gado em sua região. No mês de agosto eles levaram quatro animais da fazenda de Severino Pereira Sena, em Bertópolis, contou Abrantes.

Por enquanto os índios limitam-se a roubar o gado para alimentação própria e, segundo o presidente do Sindicato de Águas Formosas, eles não vendem a carne porque a Funai está atenta. Os técnicos foram informados sobre os roubos mas o fazendeiro Severino Pereira Sena acha que eles deveriam agir com mais rigor para que os índios não levem mais o gado das fazendas. Sena pediu ao Sindicato e a Federação da Agricultura, de Minas — Faemg — para solicitarem a Funai a adoção de novas medidas porque teme uma escalada de roubos sem fim na região.

Na verdade, segundo o presidente do Sindicato, a invasão e roubo de animais para consumo na reserva Maxacali ocorre também em outras fazendas, mas os fazendeiros preferem não denunciar os índios com receio de enfrentar dificuldades na venda de suas propriedades. As

terras em torno da aldeia perderam valor com as notícias de uma onda de roubos de gado e alimentos nas fazendas, há dois anos. Muitos proprietários acharam mais conveniente, assim mesmo, deixar suas propriedades a criar os animais para consumo dos índios, que também passaram a vender a carne a baixo preço. Com a intervenção da Funai os roubos ficaram menos frequentes mas nunca deixaram de ocorrer, disse Raul Abrantes, acrescentando que os produtores acreditam no controle dos índios pela Funai e esperam que isso seja feito sem demora.

Mel valorizado

O fazendeiro Raul Abrantes, também presidente da Cooperativa Apícola de Minas — Coapimig —, revelou que o litro de mel em algumas áreas do Sul do Estado está sendo cotado a Cr\$1 mil. Os melhores preços são alcançados nos pontos de passagem dos turistas em busca das estâncias hidrominerais. Em Itanhandu e Itamonte, por exemplo, a comercialização do mel satisfaz plenamente aos produtores, tornando dispensável até um trabalho para a inclusão dos apicultores no sistema cooperativista, comentou Abrantes.